

Empregos e negócios nas obras e ao longo da linha

por Marcos Magalhães
de Brasília

As estações do metrô deverão espalhar novas oportunidades de trabalho pelas cidades satélites de Brasília. Pequenos e grandes negócios poderão ser instalados ao longo da linha que parte da Rodoviária em direção a Samambaia e a Ceilândia, multiplicando as opções de emprego para quem ainda depende do Plano Piloto.

O projeto total, que não é prioridade do próximo governo do Distrito Federal, inclui a possibilidade de mecanismos de parceria com a iniciativa privada. Algumas das estações seriam construídas por empresas interessadas em erguer edifícios comerciais nas suas imediações.

O maior exemplo dessa parceria deverá ocorrer em Águas Claras, onde ficará a sede do próprio metrô. Das três estações previstas para a nova cidade, duas ficarão a cargo de capitais privados. Em troca, as empresas envolvidas poderão construir edifícios para salas e lojas com até dez andares, bem ao lado das estações.

Para Taguatinga está prevista a criação, junto a uma de suas estações, do Centro Metropolitano do Distrito Federal. Além de sediar todos os órgãos da administração da satélite, o centro contará com grandes prédios de escritórios — para suprir uma grande

carência da cidade — e com uma Rua 24 horas, além da futura catedral.

Dentro do Plano Piloto, as estações serão todas subterrâneas. Mesmo assim, pequenas lojas poderão ser instaladas ao longo das passagens sob o Eixo Rodoviário Sul. Há, em todas elas, um pequeno anfiteatro que servirá de palco para apresentações de músicos ou grupos teatrais. Mas o grande espaço a ser aberto à comunidade no Plano Piloto situa-se junto à estação do Setor Comercial Sul. Bares e restaurantes estão previstos para as extremidades de uma praça que os técnicos do metrô desejam ver inspirada na Cinelândia carioca.

Os trilhos do metrô percorrerão cinco das dez cidades satélites de Brasília, onde se concentra a maior parte da população do Distrito Federal:

● **Guará I e II** — Localizada a 11 quilômetros do Plano Piloto, a cidade conta com 100 mil habitantes e vem se firmando como uma alternativa de moradia para as famílias de classe média que não podem pagar os aluguéis nas Asas Sul e Norte. Ali está o kartódromo que ajudou a projetar automobilistas como Nelson Piquet.

● **Águas Claras** — Ainda no papel, a cidade projetada para abrigar 160 mil habitantes, principalmente da

classe média, ficará no grande espaço aberto existente entre Guará e Taguatinga. O governo pretende transferir para lá, nos próximos anos, as sedes das suas próprias empresas, como forma de descentralizar a administração da capital.

● **Taguatinga** — É a mais imponente das cidades satélites. Seus 230 mil habitantes, espalhados por ruas cheias de prédios altos e muito comércio, já chegam a nutrir uma certa rivalidade bairrista com o Plano Piloto. Boa parte da indústria local concentra-se ali.

● **Ceilândia** — O nome desta cidade com 380 mil habitantes, a 30 quilômetros do Plano Piloto, deve-se a uma tentativa de evitar a favelização do DF: a Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), iniciada em 1971. Além de ser o segundo maior adensamento populacional do Distrito Federal, também já desfruta de certa independência econômica. O setor de comércio é bastante forte na satélite.

● **Samambaia** — A mais nova das satélites, Samambaia conta com mais de 200 mil habitantes, apenas cinco anos depois de sua criação. A cidade foi criada pelo governador Joaquim Roriz para abrigar principalmente famílias de baixa renda. Muitas de suas ruas ainda são de terra batida.